

O uso exacerbado da tecnologia: impactos e alternativas para a intervenção escolar

The exacerbated use of technology: impacts and alternatives for school intervention

Santos, Caroline Queiros¹

Brito, Sarah Ferreira²

Pereira, Yasmin Victoria Pessoa³

Resumo

Este artigo analisa os impactos do uso excessivo da tecnologia na vida cotidiana, focando nos aspectos sociais, psicológicos e motores. Destaca a importância da intervenção escolar na conscientização sobre as tecnologias de informação. Embora a tecnologia traga benefícios, seu uso desregrado pode prejudicar a saúde mental e física, afetar o aprendizado e contribuir para o isolamento social. Utilizada de forma equilibrada, pode ser uma ferramenta valiosa no desenvolvimento pessoal e social. O objetivo é fornecer alternativas para o uso consciente das tecnologias no ensino e promover a capacidade humana criativa

Palavras chaves: Saúde Psicológica. Vício em Redes Sociais. Tecnologia da Informação.

Abstract

This article analyzes the impacts of excessive use of technology on everyday life, focusing on social, psychological, and motor aspects. It highlights the importance of school intervention in raising awareness about information technologies. Although technology brings benefits, its unregulated use can harm mental and physical health, affect learning, and contribute to social isolation. Used in a balanced way, it can be a valuable tool in personal and social development. The objective is to provide alternatives for the conscious use of technologies in teaching and to promote creative human capacity.

Keywords: Psychological Health. Social Media Addiction. Information Technology.

¹ Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, sob a orientação do professor Janderson Lacerda Teixeira. E-mail: Carolineq.s@hotmail.com

² Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, sob a orientação do professor Janderson Lacerda Teixeira. E-mail: Sarah.fbrito20@hotmail.com

³ Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, sob a orientação do professor Janderson Lacerda Teixeira. E-mail: Yasmin.pessoa@aluno.soueinstein.com.br

Introdução

O presente artigo trata da questão do uso exacerbado da tecnologia e os seus impactos em vida cotidiana nos âmbitos sociais, psicológicos e motores. Com foco nas possibilidades de intervenção escolar frente a conscientização das tecnologias de informação que bombardeiam a população a todo o instante através dos conteúdos digitais.

É importante destacar que, embora a tecnologia traga muitos benefícios, o uso desregrado cria um grande impacto na saúde mental e física, prejudicando o processo de aprendizagem e contribuindo para o isolamento social. No entanto, quando utilizada de forma equilibrada e consciente, a tecnologia pode ser uma ferramenta positiva no desenvolvimento pessoal e social. É essencial encontrar um equilíbrio saudável no uso da tecnologia para evitar os efeitos negativos como sedentarismo, ansiedade, depressão e nomofobia.

O objetivo deste estudo é analisar o problema e indicar alternativas para a mediação e direcionamento referentes as funcionalidades concedidas a partir das tecnologias de informação como ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem. Com vista ao usufruto consciente e seguro relacionado a inteligência de seu uso e ao desenvolvimento da capacidade humana criativa.

O conteúdo apresentado neste artigo poderá beneficiar significativamente estudiosos, profissionais da área da educação e demais entusiastas, incentivando a implementação dinâmica das tecnologias de informação em instituições escolares. Ao explorar esse conteúdo, eles poderão aprimorar suas práticas, promover a inovação e aproveitar ao máximo o potencial das ferramentas digitais no ambiente educacional.

Para fins desta análise os conceitos de: “Sociedade da Informação” (CASTELLS, 2016) expressão criada para substituir o termo sociedade pós-industrial.; “Nomofobia” (BIANCHESSI, 2020) fobia de ficar sem comunicação e “Inteligência Criativa” (OLEGÁRIO, 2021) capacidade humana de transformar a informação e aumentar seu potencial. Além dos autores citados, os argumentos apresentados neste artigo foram utilizados e fundamentados nos estudos de Andersen (2013), Drucker (2019), Holanda (2021), Leão (2023), Lévy (2010), Machado (2011), Radmann (2019), Santos (2017) e Tono (2015).

As informações apresentadas neste trabalho foram obtidas por meio de uma extensa pesquisa bibliográfica, que incluiu a análise de registros provenientes de estudos anteriores encontrados em artigos, blogs e livros. Esses registros foram cuidadosamente selecionados e referenciados por outros pesquisadores, conferindo assim credibilidade e respaldo aos temas abordados neste texto.

Sociedade da Informação

O mundo atual, denominado de Sociedade da informação, ou Era da informação, funciona tendo a tecnologia como parte central em sua estrutura, no qual é caracterizada por uma interdependência com a sociedade, por meio do acesso instantâneo à informação as pessoas

estão cada vez mais conectadas, permitindo seu impacto em várias esferas da vida cotidiana, como no trabalho, educação, entretenimento e até mesmo nas relações pessoais. Neste contexto, Castells (2016, p.64) destaca: "A tecnologia é a sociedade e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas."

A tecnologia como ferramenta é essencial para a sociedade atual, não sendo possível abordar o assunto sem compreender sua história e sua relevância. Dando início em 1970 (CASTELLS, 2016), baseado na tecnologia da informação que trouxe consigo uma transformação profunda em vários campos da sociedade, impulsionando avanços e mudanças significativas.

A internet surgiu em 1960 como uma medida para proteger o sistema de comunicações dos Estados Unidos contra possíveis ataques soviéticos. Desde então, essa rede se expandiu globalmente, sendo utilizada por indivíduos e grupos com diferentes propósitos. Em 1970, a tecnologia da informação nos Estados Unidos marcou um novo paradigma tecnológico, alterando a forma como produzimos, nos comunicamos, gerenciamos e vivemos. (CASTELLS, 2016, p.64-65)

Destarte, a internet se originou como uma medida de segurança e sua evolução acarretou em uma rede global, transformando a maneira de interação e de realização de diversas atividades, impulsionando novas descobertas e ampliando cada vez mais suas possibilidades. Como por exemplo: a utilização de redes sociais para comunicação e acesso a informação, compras online, serviços de streaming de filmes, músicas, educação a distância entre outros, essas atividades e interações facilitam a vida cotidiana e enriquecem as experiências pessoais e profissionais. Neste âmbito, a identidade de cada indivíduo desempenha um papel fundamental na organização dessas interações e no funcionamento das redes sociais e demais plataformas online.

Segundo Castells (2016, p.78) "Os primeiros passos históricos das sociedades informacionais parecem caracterizá-las pela preeminência da identidade como seu princípio organizacional." A importância da identidade nas sociedades informacionais está relacionada ao surgimento da internet, que permitiu às pessoas se expressarem e interagirem online de maneiras diferentes, usando sua identidade digital, expressando sua co dependência e alterando seu propósito original. "A criação e o desenvolvimento da internet nas três últimas décadas do século XX foram consequência de uma fusão singular de estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultural". (CASTELLS, 2016, p.100)

Essa mistura resultou em uma rede de comunicação global horizontal, onde todos podem se conectar e compartilhar informações sem restrições hierárquicas. A inovação contracultural trouxe uma abordagem desafiadora e criativa, que questionava as normas estabelecidas e impulsionava a criação de novas formas de interação e colaboração online. Essa inovação contratual foi essencial para a criação de um ambiente digital aberto, inclusivo e descentralizado como a internet conhecida atualmente.

A tecnologia digital permitiu o empacotamento de todos os tipos de mensagens, inclusive som, imagens e dados, criando uma rede capaz de comunicar seus nós sem usar centros de controle. A universalidade da linguagem digital e a pura lógica das redes do sistema de comunicação

geraram as condições tecnológicas para a comunicação global horizontal. (CASTELLS, 2016, p.101)

A tecnologia digital está desempenhando um papel revolucionário ao desfazer a visão de mundo promovida no passado. Através da capacidade de empacotar todos os tipos de mensagens e da comunicação global horizontal, a linguagem digital universal e as redes descentralizadas estão quebrando concepções antigas e abrindo caminho para uma compreensão renovada do mundo. Essa transformação impulsionada pela tecnologia está desafiando e superando as barreiras do passado, permitindo novas formas de interação, colaboração e troca de informações, de acordo com Drucker (2019, p.137)

Nesse tipo de sociedade, o conhecimento é o principal recurso para pessoas e para a economia como um todo. Terras, mão de obra e capital — os tradicionais fatores de produção da economia — não desapareceram, mas tornaram-se secundários. São itens que podem ser obtidos com facilidade, desde que se tenha conhecimento especializado. Contudo, expertise por si só de nada serve.

No atual contexto, a desconstrução se torna essencial para repensar e reconstruir os fundamentos da sociedade. A tecnologia é uma aliada poderosa nesse processo, permitindo a criação de um mundo mais informado, conectado e igualitário. Assumindo o protagonismo, é possível utilizar a tecnologia de forma consciente e responsável para moldar uma sociedade mais justa e equitativa.

Por outro viés, nem todos tem o controle necessário sobre sua utilização, acarretando mudanças comportamentais e o surgimento de novas síndromes. A citação de Bianchessi (2020, p.18) destaca o papel das tecnologias digitais na interferência do comportamento das pessoas.

[...] o uso das tecnologias digitais interfere no comportamento das pessoas, instigando a necessidade de estar e permanecer conectados e incluir a tecnologia como parte integrante do seu cotidiano. Esses sentimentos e necessidades, muitas vezes involuntários, geram mudanças comportamentais que podem contribuir para o aparecimento de novas síndromes, as quais são conhecidas como síndromes tecnológicas.

Diante do exposto, ao incentivar a necessidade de permanecer conectadas e incorporar a tecnologia em suas rotinas diárias, essas ferramentas têm o potencial de desencadear mudanças comportamentais. Essas mudanças, muitas vezes involuntárias, podem levar ao surgimento de novas síndromes tecnológicas. É crucial reconhecer os efeitos negativos dessa dependência excessiva e buscar um equilíbrio saudável no uso da tecnologia, a fim de preservar o bem-estar físico, mental e emocional.

Impactos da tecnologia

A tecnologia tem sido uma força transformadora na vida das pessoas, revolucionando a forma como se comunicam, trabalham e se divertem. No entanto, juntamente com seus avanços notáveis, surgem desafios e consequências negativas. A dependência dos dispositivos eletrônicos e das redes sociais tem alterado a forma de interagir com o mundo ao redor, afetando diversas

áreas da vida cotidiana.

É inegável que a internet e as redes sociais estão atuando como agentes transformadores do comportamento social. Há uma alteração comportamental em curso! Estamos no meio de uma revolução digital que altera o nosso modus operandi, altera os nossos valores e influencia em nossas práticas cotidianas. (RADMANN, 2019, p.1)

A citação de Radmann (2019) destaca o papel transformador das redes sociais no comportamento social, tendo um papel central na transformação da sociedade, influenciando as relações e a comunicação. Elas permitem compartilhar ideias, opiniões e experiências instantaneamente, estabelecendo conexões globais. No entanto, essa transformação também traz desafios como privacidade, disseminação de informações falsas e dependência tecnológica.

Essas ferramentas permitem aos seus usuários a possibilidade de expressarem o que pensam, sentem e vivem, sem nenhum filtro, transformando essas ferramentas numa espécie de diário virtual. Esse tipo de usuário é o que passa mais tempo na internet: são pessoas que expõem as suas vidas, chegando muitas vezes a publicarem vídeos e fotos pessoais. (HOLANDA, 2021, p.6)

Diante disso, com o uso descontrolado das redes sociais, além da exposição sem filtro, um de seus problemas é a superficialidade da informação, nessa sociedade em que tudo vem de forma instantânea, se desenvolveu a necessidade de abreviar as palavras, em prol de sua facilidade, entretanto, essa informalidade linguística torna-se um desafio quando o indivíduo transpõe seu uso para a realidade, em uma situação que exige um vocabulário formal, como por exemplo em uma entrevista de emprego, realização de vestibulares, entre outros. De acordo com Holanda, (2021, p.11): "O primeiro problema das redes sociais é o uso excessivo de gírias e abreviações. Muitas vezes, por conta do uso constante com um jeito mais informal de escrever, os estudantes acabam por transportar essa "linguagem da internet" para a realidade."

É válido salientar que, embora as possibilidades de uso dessas ferramentas sejam incontáveis, principalmente ao se considerar a facilidade de acesso à informação e comunicação para grande parte da sociedade, interligando pessoas e culturas diversas e em diferentes espaços, "há diversos fatores que dificultam ou impedem o acesso de muitos a estas tecnologias, sendo essas econômicas ou sociais, assim não são todas as pessoas que se beneficiam destes." (LEÃO, 2023, p.4)

Perante o exposto, Lévy (2010, p.245). ressalta: "Cada novo sistema de comunicação fabrica seus excluídos. "Apesar disto, é fundamental reconhecer essa realidade e buscar soluções para reduzir a divisão digital, garantindo que todos tenham oportunidades de se conectar e participar plenamente desta era informacional de forma equilibrada, para evitar os malefícios de seu excesso.

Outro ponto a se destacar são os impactos que o uso dessas ferramentas podem causar para a saúde psicológica de seus usuários, a utilização constante da internet propicia a falta de concentração e transtornos como a ansiedade, denominados de nomofobia, que se manifesta através de sintomas como irritabilidade, agitação, dificuldade em controlar o uso do celular e desconforto quando não se tem acesso à internet.

[...] nomofobia é o termo que descreve um medo crescente no mundo contemporâneo de ficar sem a presença de um dispositivo móvel ou além do contato do telefone móvel, bem como despertar a sensação de ser excluído ou antissocial, principalmente entre os estudantes que encontram-se influenciáveis na personalidade a ser desenvolvida, sendo necessário cuidar desse processo de construção. (BIANCHESSI, 2020, p.18-19)

O vício em redes sociais é uma realidade cada vez mais presente na sociedade atual. O fácil acesso aos smartphones e a constante necessidade de estar conectado faz com que muitas pessoas se tornem dependentes dessas plataformas. O vício em redes sociais pode afetar negativamente a saúde mental, causando ansiedade, depressão e baixa autoestima, impactando os âmbitos da vida social, educativo e trabalhista.

[...] é possível descrever alguns sintomas mais característicos da dependência tecnológica, como o seu uso excessivo, facilidade e baixo custo para fazer chamadas e mensagens; problemas interpessoais associados ao uso incontrollável; interferência nas atividades escolares ou acadêmicas ou atividades ocupacionais; uso necessário para obter maior satisfação, assim como a necessidade de sempre substituir os dispositivos operativos por novos modelos que aparecem no mercado; sintomas de abstinência, ou seja, necessidade urgente de usar um aparelho telefônico num curto espaço de tempo desde que usou na última vez, bem como alterações emocionais quando seu uso é dificultado ou impedido; falta de controle, ou seja, incapacidade de estagnar ou parar o comportamento viciante. (BIANCHESSI, 2020, p.44)

A dependência tecnológica é um problema sério que afeta muitas pessoas. Os sintomas incluem o uso excessivo de dispositivos, dificuldades nas relações interpessoais e interferência nas atividades diárias. Além disso, Segundo Bianchessi (2020, p.51):

Prejuízos aos indivíduos ocorrem devido a não fazer uma boa administração do tempo e local de uso dos dispositivos móveis não estabelecendo limites, bem como deixando de experimentar aspectos da vida real para adentrar numa realidade ilusória ou inexistente.

Posto isto, é fundamental encontrar um equilíbrio saudável no uso da tecnologia e estabelecer limites para evitar consequências negativas, como o aumento da ansiedade e do estresse, a diminuição da interação face a face e prejuízos para a qualidade do sono, afetando o bem-estar psicológico, social e motor.

O acesso e uso excessivo da internet através dos muitos dispositivos tecnológicos em diversas atividades humanas implicam a minimização ou até abandono de outras atividades, como é o caso dos exercícios físicos, tendendo-se ao sedentarismo, vitimando os usuários das tecnologias também com problemas endócrinos, a exemplo do excesso de peso e a obesidade. (TONO, 2015, p.164)

O tempo cada vez maior dedicado ao uso dessas tecnologias em todas as áreas da vida humana tem resultado no aumento do número de indivíduos suscetíveis a desenvolver problemas nessas esferas. Desde crianças que não recebem a devida orientação e

acompanhamento para um uso responsável e seguro, até adultos que enfrentam desafios relacionados à sociabilidade, segurança e até mesmo processos cognitivos. Machado (2011, p.13) diz que:

O nível de atividade física nas crianças tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física na infância. As crianças vem se tornando cada vez mais sedentárias por hábitos como assistir televisão, jogar vídeo game, usar computador.

A presença cada vez maior da tecnologia na vida das crianças tem sido associada a uma diminuição significativa da atividade física na infância. Atividades sedentárias, como assistir televisão, jogar videogame e usar computador, têm se tornado hábitos comuns entre os pequenos. Esse estilo de vida mais sedentário tem levantado preocupações sobre os impactos negativos na saúde e no desenvolvimento das crianças, destacando a importância de promover uma maior participação em atividades físicas e limitar o tempo gasto em frente às telas. “Assim devemos ter a consciência de que a internet e as redes sociais são ferramentas que devem nos auxiliar e não devem nos governar.” (LEÃO, 2023, p.6 - 7)

Possíveis intervenções dentro da escola

Ao considerar a sociedade atual e o uso constante da tecnologia se tornou necessário repensar o modo de ensino, ou mais precisamente, a construção do conhecimento dentro da sala de aula. Geralmente, é utilizado aulas expositivas e o livro didático como apoio, mesmo com tanto acesso a internet, ainda existe variáveis que atrasam sua aplicação, porém, como manter a motivação dos alunos que fora do ambiente escolar absorvem diariamente este conteúdo tão cativante e como equilibrar o consumo digital de forma saudável? Para Santos (2017, p.45): “A construção do conhecimento exige uma escola mais contextualizada, motivadora, dinâmica e interessante, pois, dessa forma, o aprendizado se torna sinônimo de prazer, de realização e de novas descobertas.”

De acordo com a autora, é necessário atrair os estudantes com abordagens educacionais que sejam significativas, diversificadas e relacionadas com o seu cotidiano, pois desta forma se tornam propensos a se envolverem no processo de aprendizagem e receptivos a fazerem novas descobertas, despertando sua criatividade e protagonismo. Entretanto, não há uma regra pré-estabelecida do que realizar exatamente, não há receita, o modo a ser posto em prática irá depender inteiramente do público alvo. “A era da aprendizagem moderna não tem modelagem rígida e verdades absolutas, ela é despreendida de padrões e interligada em redes abstratas que ultrapassam os limites de qualquer paradigma.” (OLEGARIO, 2021, p.82).

Para tal, é necessário se atentar as particularidades de cada um, sendo flexível e interligando as diferentes áreas do conhecimento, afastado do tradicional. Desse jeito o aluno participa ativamente de sua própria construção de conhecimento, pois ao se libertar das restrições impostas, torna-se possível a assimilação de diferentes tópicos refletidos em um novo entendimento, próprio de seu autor. No entanto, vale ressaltar que para esta construção é exigido um certo nível de compreensão por parte do aluno, no qual lhe permita a capacidade de

ler e refletir sobre o que está escrito, não tendo espaço para superficialidade e sim criticidade

O interesse pelo aprofundamento das coisas desenvolve nas pessoas a capacidade de ir além do óbvio, buscar interpretar com competência os argumentos alheios. O conhecimento por si é libertador e nos tira do cárcere da ignorância. (OLEGARIO, 2021, p.121)

No contexto da era da tecnologia da informação é necessário cultivar o interesse pela busca do aprofundamento e veracidade do conteúdo obtido ao ir além do óbvio, interpretando com competência os diversos argumentos encontrados e possibilitando a exploração das ferramentas digitais de forma consciente. Deste modo, permite que os indivíduos rompam as barreiras da alienação e ampliem suas perspectivas, à vista disto, é fundamental o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, pois cabe a ele orientar os alunos no uso consciente e responsável das ferramentas tecnológicas, estimulando a análise crítica das informações encontradas e promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

Embora o professor possa se sentir inseguro diante de um cenário em que os alunos dominam melhor os artefatos tecnológicos que ele, seu lugar como mediador continua indispensável. É o professor quem estimula a reflexão crítica sobre o conteúdo produzido nesses artefatos, que organiza estratégias para que o aluno aprofunde o conhecimento nas pesquisas virtuais, que impulsiona o debate em sala de aula sobre os conteúdos compartilhados na internet, que desperta um espírito mais investigativo, que orienta sobre a qualidade do material disponibilizado na rede, que aponta caminhos para o aperfeiçoamento das formas de expressão e de interação, que encoraja os alunos a explorarem melhor sua criatividade, entre outras ações. (ANDERSEN, 2013, p. 25)

A citação de Andersen (2013) ressalta a relevância do papel do professor como mediador diante do domínio tecnológico dos alunos. Ao propor situações didáticas que permitam aos estudantes demonstrar seus conhecimentos, o professor estimula o trabalho coletivo e cria um ambiente de aprendizagem significativo. Além disso, é importante destacar que o domínio tecnológico por parte tanto dos professores quanto dos alunos é fundamental para promover uma educação atualizada e eficiente.

O domínio tecnológico não é importante apenas para que o professor saiba fazer uso dos recursos, construir materiais educacionais para suas aulas ou gerir os seus registros escolares, mas também para que possa promover situações didáticas em que os alunos sejam capazes de utilizar tecnologias para demonstrar seus conhecimentos e trabalhar coletivamente na construção de conhecimentos significativos. (SANTOS, 2017, p.147)

Em suma, de acordo com Santos (2017), o domínio tecnológico do professor vai além do uso básico de recursos e materiais educacionais. Ele permite a criação de situações didáticas que envolvem o uso da tecnologia pelos alunos, permitindo a demonstração de conhecimentos e a colaboração na construção de aprendizagens significativas. Essa abordagem amplia as oportunidades de aprendizado e engajamento dos alunos no contexto educacional.

Considerações finais

A importância da identidade nas sociedades informacionais está diretamente ligada ao surgimento da internet, permitindo que as pessoas se expressem e interajam online através de suas identidades digitais. No entanto, é crucial encontrar um equilíbrio saudável no uso da tecnologia, devido aos impactos negativos como nomofobia, vício em redes sociais, sedentarismo e exclusão digital.

Para manter um consumo digital saudável, é necessário utilizar abordagens educacionais diversificadas, incentivando a leitura crítica e promovendo uma educação eficiente que permita aos alunos participarem ativamente da construção do conhecimento. Os professores também precisam estar atualizados e adquirir habilidades tecnológicas para incentivar a análise crítica das informações e o trabalho coletivo na construção do conhecimento.

Após analisar o problema de pesquisa sobre a intervenção escolar para conscientizar e promover o uso equilibrado das tecnologias de informação, nota-se que projetos e programas educacionais podem desempenhar um papel importante na redução dos impactos sociais, psicológicos e físicos do consumo excessivo dessas tecnologias. Acredita-se que a conscientização e o uso equilibrado das ferramentas educacionais são fundamentais nesse processo.

É importante destacar a relevância desse tema e a necessidade de realizar pesquisas de campo mais detalhadas sobre os efeitos motores do descontrole mencionados neste trabalho para entender até que ponto a coordenação motora de crianças e jovens foram afetadas e buscar soluções adequadas. Essas conclusões são apoiadas por estudos anteriores encontrados em fontes como artigos, livros e blogs, que enfatizam a importância de abordar essa questão nas escolas, confirmando a hipótese desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

ANDERSEN, Elenice. (org). Multimídia digital na escola, São Paulo: Paulinas, 2013, p. 236.

BIANCHESSI, Cleber. Nomofobia e a dependência tecnológica do estudante. Curitiba: Bagai, 2020, p.130

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2016, p.629.

DRUCKER, Peter F. Drucker. Editora Alta Books, 2019, p.210 E-book. ISBN 9788550816081. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816081/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

HOLANDA, Isabel. A influência das redes sociais na comunicação humana. In: grupo fortes. Fortes tecnologia. [S.l.]. 3 set. 2021. Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/tecnologia-e-inovacao/a-influencia-das-redes-sociais/>. Acesso em: 22 out. 2023.

LEÃO, Mariane Ferraz. O impacto das redes sociais na sociedade digital. Revista Multidisciplinar

do Nordeste Mineiro, v. 3, n. 1, p.9, 2023. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2023/1231_o_impacto_das_redes_sociais_na_sociedade_digital.pdf Acesso em: 20 out 2023

OLEGARIO, Danilo. Educação pós-pandemia: A revolução tecnológica e inovadora no processo da aprendizagem após o coronavírus. Grupo Almedina (Portugal), p.338, 2021. E-book. ISBN 9786586618495. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618495/>. Acesso em: 09 out. 2023.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34. 3. ed. 2010. p.231

RADMANN, Elis. a percepção da sociedade sobre as redes sociais. In: Coletiva.net. Coletiva.net. Brasil, 16 jul. 2019. Disponível em: <https://coletiva.net/colunas/a-percepcao-da-sociedade-sobre-as-redes-sociais,306171.jhtml>. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTOS, Pricila K. (org). Educação e tecnologias. GRUPO A EDUCAÇÃO S.A., p.160, 2017. E-book. ISBN 9788595021099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021099/>. Acesso em: 10 out. 2023.

TONO, Cineiva C. P. Análise dos riscos e efeitos nocivos do uso da internet: contribuições para uma política pública de proteção da criança e do adolescente na era digital. Universidade tecnológica federal do paraná. Curitiba. p.231, 2015. Disponível em: Modelo de Projeto (utfpr.edu.br) Acesso em: 22 out 2023.